

Com a bênção da lua de Xapuri

FABRÍCIO DE PAULA

Dez de dezembro de um ano qualquer. Floresta amazônica. Nascia sob a luz da lua no vilarejo de Xapuri, Acre, a atriz, cantora e compositora Nazaré Pereira, radicada em Paris há cerca de 30 anos. Esse início tipicamente regional iria marcar toda a história dessa paraense de coração, que migrou para o Estado ainda criança de 7 anos de idade, ganhou os palcos do Rio de Janeiro e, posteriormente, da França, acreditando em sonhos, como ela mesma define.

Desde o mês de dezembro em Belém, quando veio visitar a mãe, dona Maria, que serviu de inspiração para seu primeiro grande sucesso - Xapuri do Amazonas -, Nazaré Pereira aproveita a passagem para lançar esta semana uma compilação de músicas de discos ainda não conhecidos no Brasil e que representam uma pequena parte de sua discografia com 17 álbuns. Programa ainda para este ano outro disco, reunindo trabalhos de compositores paraenses.

Em entrevista a **O LIBERAL**, ela ainda antecipa que também está planejando um livro, na verdade uma autobiografia que, ao mesmo tempo, contará momentos de sua trajetória ao lado de registros da cultura popular da região, como expressões do vocabulário nortista, que ela avalia estar se perdendo.

□ Como tudo começou?

■ Nasci no dia 10 de dezembro de um ano qualquer, no meio do mato. Diz a minha mãe que eu nasci a 1 hora da manhã sob uma lua maravilhosa. Quando eu tinha sete anos mudamos para Belém. Mais tarde segui para o Rio de Janeiro, onde estudei no Conservatório Nacional de Teatro. No início dos anos 1970, fui para a Europa, onde estudei teatro com Jack Lang, mais tarde ministro da Cultura do governo Mitterrand.

